

Mordida do Leão é compensada com juros mais altos

CLAUDIA MORETZ-SOHN

A voracidade do Leão aumenta na mesma proporção dos lucros dos bancos. Em 1994, as instituições financeiras deverão deixar com a Receita 58,53% do que ganharem, contra 51,22% no ano passado. Isso é mais do que o setor produtivo paga sobre o que embolsa: 40,91% em 1993 e 49,77% este ano. Mas engana-se quem pensa que banqueiros e empresários arcam sozinhos com esses impostos. Para Haroldo Maggi, diretor da KPMG Auditores e Consultores, a conta é repassada ao contribuinte quando ele obtém um empréstimo ou compra um produto.

Essa prática é adotada no mundo inteiro. O raciocínio é simples: segundo Maggi, se uma empresa quer ter CR\$ 100 de lu-

cro e paga 50% de imposto, ela faz seu planejamento para arrecadar CR\$ 200, deixando CR\$ 100 para o Governo. Os preços são fixados de acordo com esse cálculo. Com os bancos, a situação é parecida: eles fixam as taxas para empréstimos e para cheques especiais considerando as despesas, inclusive tributárias.

— Numa economia livre, quem paga os impostos das pessoas jurídicas são as pessoas físicas, que usam os produtos e serviços das empresas. Bancos e empresas transferem até o Imposto de Renda para os preços de seus produtos — diz Maggi.

Sobre o lucro, as instituições financeiras pagam 23% de Contribuição Social, 25% de Imposto de Renda, 15% de Adicional de IR (sobre a parcela de ganho que superar 25 mil Ufir mensais) e, desde janeiro, outros 15% de IR sobre os dividendos distribuídos

aos acionistas. Se for aprovado pelo Congresso o projeto de lei aumentando a contribuição social para 30%, a carga tributária sobre o lucro das instituições financeiras aumentará para 60,77%, estima o tributarista Rubens Branco, sócio-diretor da Arthur Andersen.

Embora tenham menos encargos sobre o lucro — 10% de contribuição social e 10% de adicional de IR — as empresas do setor produtivo pagam impostos que não atingem os bancos, como Cofins, IPI e ICMS.

— O banco paga mais imposto sobre o lucro que uma empresa produtiva, mas ganha mais com a inflação. A atividade bancária, porém, é de risco: com juros altos, às vezes uma empresa que tomou um empréstimo quebra e o banco fica com um mico na mão — defende Branco.